

## ADULTOS ESPIRITUAIS

À medida que vamos ganhando maior expansão de consciência, há coisas que nos eram permitidas no passado, mas que agora já não são. Isto está bem expresso quando Paulo afirma: “no tempo em que eu era criança, sentia como criança, raciocinava como criança; mas quando me tornei adulto eliminei as coisas de criança” (1 COR 13:11-12).

Sabemos que há coisas antigas em nós, que deixam de nos atrair, que já não mexem connosco e que se transformam em fardos. O peso de as carregar limita-nos e atrasa-nos no Caminho. A analogia com a Torre da Igreja, que é larga na base, mas que aos poucos se vai estreitando até ao cume, onde é um ponto suportando a cruz”, é um bom exemplo em como deverá ser a nossa conduta durante a vida. Quanto menos arraigados estivermos às coisas materiais que nos puxam para baixo, melhor será para nós.

Para nos tornarmos adultos espirituais, devemos olhar bem para dentro de nós, porque é aí que encontraremos a Luz que tão avidamente procuramos. Embora possamos calcorrear o caminho que outros antes de nós trilharam, de nada vale se não mudarmos por dentro. Será que alguém se pode alimentar com aquilo que os outros ingeriram? Daqui se infere que a Luz não vem de fora, e não vem de livros, nem de pessoas, nem de lugares. A Luz vem de dentro, conforme Robert Browning bem afirma: “é uma implexão do esplendor aprisionado em nós”, quando retiramos a luz debaixo do alqueire para o candelabro da nossa consciência.

O primeiro requisito que nos é proposto pelas Escolas de Mistérios é pureza e serviço. Quanto mais puros formos de mente, de coração e de corpo, quanto mais serviço desinteressado realizarmos, mais preparados estaremos para dar o próximo passo, o passo da consagração à vida superior.

Neste processo devemos evitar fazer as coisas com a intenção de sermos reconhecidos no mundo exterior, porque aí entramos no campo da personalidade. A falsa personalidade quer ser vista pelas pessoas, porque na sua ilusão de separatividade, considera-se à parte do espírito que a sustenta. Isto tem como consequência que cada vez mais pessoas tenham um suporte materialista através do qual se tentam afirmar no mundo. Faz-me lembrar os fariseus do tempo de Cristo, que tinham o terrível hábito de trocarem em moedas miúdas as ofertas que faziam, para que ao serem lançadas na arca do tesouro fizessem muito ruído, que impressionava o povo, iludindo-o, e mostrando que deram muito. A personalidade deve ser uma serva fiel dos ditames do espírito e não o contrário, de outra forma a nossa vida será uma ilusão.

Que em mais esta jornada de peregrinação terrestre saibamos perscrutar a Luz bem fundo no nosso íntimo, porque é aí que a encontraremos, e nos tornamos adultos espirituais.

António Ferreira  
2020-02-22